

Nocturno

Regressa a noite a arez de convento
E recolhe-me ás aras mysteriosas
E para seu proprio aniquillamento
Segue o rythmo das cousas ruinosas...

Alta voz de Silencio e desalento
Que com sigillo ás horas dolorosas
Põe
uma pausa de profundo tormento
E as despertarem voltam nos sandeiros

E ao regressar de Lombra anciosa e afflicta
Spectra-se uma voz de Algo ou Saudade
Poder de regressão... Luz infinita!

Jardim de etherea côr finto aquarella
D'onde olham as aquias negras d'avidade
Com Olhos melancolicos de Estrellas!

Ermano Rosas

20-2-913